

O 'INSTANTE' SEGUNDO SÃO TOMÁS DE AQUINO.

Paulo Faitanin – Universidade Federal Fluminense.

Resumo: Para compreender a natureza do instante é necessário dizer algo sobre a natureza da duração, porque o instante é concomitante a toda duração; por isso, o conhecimento de um deles serve para o conhecimento do outro. Não obstante, porque são mais evidentes para nós as coisas compostas que as simples, e as divisíveis que as indivisíveis, devemos, por esse motivo, começar pelo conhecimento do tempo, enquanto que por meio de seu conhecimento, conheceremos o instante, e baseados nisso, poderemos conhecer mais facilmente os diversos tipos de duração, como o instante que é o indivisível do tempo.

Palavras-chave: tempo, instante, Tomás de Aquino.

Abstract: To understand the nature of the instant it is necessary to say something on the nature of the duration, because the instant is concomitant to all duration; therefore, the knowledge of one of them serves for the knowledge of the other. Therefore, because the composed things are evident for us that the simple ones, and the divisible ones that the indivisible ones, we must, for this reason, to start for the knowledge of the time, while that by means of its knowledge, we will know the instant, and established in this, we will be able to more easily know the diverse types of duration, as the instant that is the indivisible one of the time.

Keywords: time, instant, Thomas Aquinas.

1. Introdução: definição e breve história.

A palavra instante deriva do latim *instans*, *antis* [pret. perfeito de *insto*], cujo significado original é: o que aperta, que insta, que persegue, iminente, próximo. Dentre os muitos significados abrangidos nos léxicos, nos interessa o que assim elucida: *espaço de tempo indeterminado, ponto determinado do tempo*. Em seu sentido filosófico, a noção de instante é correlata à de duração e pode referir-se à *duração muito curta que a consciência capta como um todo*. Tradicionalmente, também foi definido como *ponto determinado e indivisível da duração*. O conceito de instante em Platão [*Parmênides*, 156D], entendido como *a inserção súbita da eternidade no tempo*, coloca a dimensão original do instante numa esfera sobrenatural, do mundo das idéias, e seu desdobramento relacionado ao mundo físico. Esta concepção influenciou amplamente o pensamento agostiniano.

Na história do pensamento cristão ninguém se aprofundou mais na noção de tempo que S. Agostinho, que entende o tempo como *o que serve para medir o movimento dos corpos*¹, estabelece que o instante pertence à esfera da eternidade, pois nela *somente há um presente incorruptível*². Esta mesma concepção também influenciou amplamente o existencialismo [Kierkegaard, Jaspers e Heidegger]. Abstraindo as diferenças, entenderam o instante como o *vivido, a totalidade do real e única coisa verdadeira e concreta*. Neste contexto filosófico o instante aboliu a concepção de tempo, enquanto duração contínua, porque, como em Platão, o instante *é a presença do eterno*. Por isso, o ‘instante’ atrelado à eternidade é visto como o *presente autêntico* e o ‘agora’, atrelado ao tempo, como o *presente inautêntico da vida cotidiana*. Isso culmina com a definição de instante em Heidegger como a *decisão antecipadora da morte*, isto é, do nada da existência³.

Aristóteles, referindo-se à noção de instante afirma: *é impossível que exista ou que seja pensado um tempo sem o instante*⁴. O instante não é uma parte constitutiva do tempo, pois para o Estagirita, parece que o tempo não é constituído por instantes⁵. Aristóteles coloca a dimensão original do instante numa esfera natural, do mundo físico, mas dimensiona o seu desdobramento relacionado ao mundo metafísico. Esta concepção influenciou amplamente o pensamento tomista. Até aqui nos preocupamos em destacar definição, sentido, referência e uso gerais do termo instante em diversos contextos filosóficos. Gostaríamos de, a partir de agora, dar ênfase à questão no contexto tomista. De antemão poderíamos partir imediatamente da análise da estatística da ocorrência deste vocábulo no *Corpus Thomisticum* e logo após da doutrina que o Aquinate nos apresenta no opúsculo *De instantibus*. Contudo, em razão da suspeita que reside sobre a autenticidade deste opúsculo, caberá primeiramente apresentar, ainda que brevemente, uma análise acerca da autenticidade desta obra, já que é ela é uma das obras que nos fornecerá os elementos para a nossa análise.

2. Estatísticas: o instans no Corpus Thomisticum.

O termo latino *instans* ocorre 296 vezes no *Corpus Thomisticum*, dos quais 292 são consideradas autênticas.

Corpus Thomisticum

¹ AGOSTINHO, S. *Confissões*, XI, 23, 30.

² IDEM, *Tratados Sobre o Evangelho de São João*, 38,10.

³ HEIDEGGER, M. *Sein und Zeit*, §68, 81.

⁴ ARISTÓTELES, *Física*, VIII, 251b 19-20.

⁵ IDEM, *Física*, IV, 218^a e 220b 18-19.

Ocorrências em Obras Autênticas

Ocorrências	Obra
85	Scriptum super Sententiis - Opera maiora
6	Summa contra Gentiles - Opera maiora
12	Summa Theologiae I – Opera maiora
13	Summa Theologiae I-II - Opera maiora
24	Summa Theologiae III - Opera maiora
26	Quaestiones disputatae de veritate - Quaestiones disputatae
23	Quaestiones disputatae de potentia - Quaestiones disputatae
5	Quaestiones disputatae de malo - Quaestiones disputatae
3	Quaestiones disputatae de virtutibus - Quaestiones disputatae
12	Quodlibet VII - Quaestiones quodlibetales
10	Quodlibet IX - Quaestiones quodlibetales
7	Quodlibet XI - Quaestiones quodlibetales
10	Quodlibet V - Quaestiones quodlibetales
1	De rationibus Fidei - Opuscula theologica
1	Responsio de 30 articulis - Responsiones
1	Responsio de 36 articulis ad lectorem Venetum - Responsiones
2	Sentencia libri De anima - Commentaria in Aristotelem
9	Commentaria in octo libros Physicorum - Commentaria in Aristotelem
1	Expositio libri Peryermeneias - Commentaria in Aristotelem
2	In libros Aristotelis De caelo et mundo expositio - Commentaria in Aristotelem
1	Catena aurea in Joannem – Catena aurea
1	Super Evangelium S. Ioannis lectura - Commentaria in Evangelia
1	Super Epistolam B. Pauli ad Ephesios lectura - Commentaria in Epistolas S. Pauli
2	Primae redactiones Summae contra Gentiles - Autographi deleta
34	Thomas de Sutton (?), De instantibus - Opuscula

philosophica

Total: 292

3. A controvérsia acerca da autenticidade do *De instantibus*.

O opúsculo filosófico *De instantibus* foi até muito recentemente aceito como obra autêntica do Aquinate. A controvérsia acerca de sua legitimidade começou com a proposta de um catálogo oficial das obras do Aquinate, estabelecido por Pierre Mandonnet. Vejamos algo desta história.

Tomás morreu na manhã do dia sete de março de 1274, aos quarenta e nove anos de idade, depois de algum tempo enfermo e num estado de profundo silêncio e contemplação, colocando um ponto final numa intensa atividade literária, a ponto de haver deixado algumas obras inacabadas. Pois bem, quando de sua última estada lecionando na Universidade de Paris [1269-1272], ele teria prometido enviar à Faculdade de Artes, assim que terminasse suas obras filosóficas, muito provavelmente, aquelas que ele estava terminando de escrever antes de seu derradeiro silêncio no Natal de 1273. Como bem sabemos, algumas vezes, as promessas tornam-se dívidas, sobretudo, as boas, que são efetivamente cobradas, como esta do Aquinate que se tornou propriamente uma dívida cobrada, porque era ela muito boa para a Faculdade de Artes.

Após falecer, a Universidade de Paris, especificamente a junta diretiva da Faculdade de Artes, numa carta com data de 2 de maio de 1274 e endereçada ao *Capítulo Geral da Ordem dos Predicadores*⁶, pede, de modo encarecido, após tecer um magnífico elogio da pessoa e da obra do irmão mendicante recém-falecido, que façam um inventário da produção literária do querido Mestre e que enviem, o quanto antes, cópias de suas demais obras não constantes da relação de posse da Faculdade de Artes⁷. O *Capítulo Geral da Ordem* encarregaria a Reginaldo de Piperno de fazê-lo, já que ninguém estaria tão bem qualificado como ele para esta incumbência. Reginaldo era a pessoa mais indicada, porque fora secretário e companheiro de *TA*, desde 1259, até o dia de sua morte. É bem provável que, no final do século XIII, por volta de 1279, já estivesse terminada a relação de obras de *TA*. Este mesmo *Catálogo das Obras de Tomás de Aquino* seria, posteriormente, a partir de 8 de agosto de 1319, anexado por Bartolomeu de Cápua, ao processo de canonização de *TA*. Em razão de ser o primeiro *Catálogo das Obras de Tomás de Aquino* [denominado

⁶ REICHERT, B.M. *Acta Capitulum Generalium Ordinis Praedicatorum*. Vol. I [1220-1303]. Roma: Monumenta Ordinis Fratrum Praedicatorum Historica, 3-4, 1898.

⁷ DENIFLE-CHATELAIN, *Chartularium Universitatis Parisiensis*, t.1. Paris: 1889, p.504.

tradicionalmente pelo nome *Catálogo de Bartolomeu de Cápua*], Mandonnet o denominou *Catálogo Oficial*⁸. Neste catálogo há vinte e cinco textos, dos quais dez são filosóficos e foram reconhecidos como autênticos, tanto por Grabmann [*Grb*], como por Mandonnet [*Mdn*]. Eis, pois, os dez opúsculos filosóficos que ali aparecem inventariados:

De ente et essentia, ad fratres et socios [*Mdn e Grb*].

De principiis naturae, ad fratrem Sylvestrum [*Mdn e Grb*].

De operationibus occultis, ad quemdam militem ultramontanum [*Mdn e Grb*].

De mixtione elementorum, ad Magistrum Philippum de Castrocaeli [*Mdn e Grb*].

De substantiis separatis, ad fratrem Raynaldum de Piperno [*Mdn e Grb*].

De unitate intellectus, contra Averroistas Parisienses [*Mdn e Grb*].

De regimine Iudaeorum, ad Ducissam Brabantiae [*Mdn e Grb*].

De regimine Principum, ad regem Cypri [*Mdn e Grb*].

De motu cordis, ad Magistrum Philippum de Castrocaeli [*Mdn e Grb*].

De aeternitate mundi, contra murmurantes [*Mdn e Grb*].

Muitos outros catálogos apareceriam entre o final da segunda metade do século XIII até a data posterior à canonização de *TA*, em 1323⁹. Vejamos alguns destes: *Tabula Scriptorum Ordinis Praedicatorum* [1312]; *Ptolomeu de Lucas* [1316] e *Bernardo Guido* [1326]. Nem todos os especialistas estão de acordo com o estabelecimento destas datas. Sobre isto há controvérsias. Com a exceção do catálogo oficial, os demais apresentaram como autênticos pelo menos outros doze opúsculos. A autenticidade destes doze opúsculos foi confirmada pelos estudos de Grabmann [*Grb*], Michelitsch [*Mch*], Pelster [*Pls*]

⁸ TOMÁS DE AQUINO, S. *Opuscula omnia genuina quidem necnon spuria melioris notae debito ordine collecta*. cura et studio R. P. Petri Mandonnet O.P. Vol. V. Paris: Lethielleux, 1927, p. vii.

⁹ Entre outros, são importantes os seguintes catálogos: *Tabula Stamsensis* (1350); *Tabula Upsalensis* (1371). Confirmam em: PIGNON, L. *Catalogi et chronica. A cœdunt catalogi Stamsensis et Upsalensis scriptorum O.P.* Ed. G.G. Meersseman (Monumenta Ordinis Praedicatorum Historica, 18: Romae: Apud Institutum Historicum Fratrum Praedicatorum ad S. Sabinae, 1936), pp. 58-59; MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin* (2^a ed.: Imprimerie de l'Oeuvre de Saint-Paul, [Suisse]: Fribourg 1910), pp. 92-94; *Summa Opusculorum* (1485), sobre este vejamos o estudo: KRUITWAGEN, B. *S. Thomae de Aquino Summa Opusculorum*. Anno circiter 1485 typis edita vulgati opusculorum textus princeps. Kain (Belgique): Le Saulchoir, 1924.

e Rossi [Rss] e negada ou posta em dúvida por Mandonnet [Mdn]¹⁰. Eis, pois, os doze opúsculos:

De modo studendi [Grb].

De natura materiae et dimensionibus interminatis [Grb; Mch; Pls e Rss].

De principio individuationis [Grb; Mch; Pls e Rss].

De instantibus [Grb; Mch; Pls e Rss].

De natura verbi intellectus [Grb; Mch; Pls e Rss].

De differentia verbi divini et humani [Grb].

De natura generis [Grb; Mch; Pls e Rss].

De natura accidentis [Grb; Mch; Pls e Rss].

De quatuor oppositis [Grb; Mch; Pls e Rss].

De fallaciis [Grb].

De propositionibus modalibus [Grb].

De demonstratione [Grb].

Afirma Mandonnet que a enorme produção literária manuscrita que nos chegou da Idade Média é, na maioria das vezes, anônima e a atribuição destes escritos aos seus verdadeiros autores é difícil e, em certos casos, impossível¹¹. Entre estas produções literárias manuscritas contam muitos textos atribuídos a Tomás de Aquino. Segundo Mandonnet, a maioria destes textos seria apócrifa, dentre eles o *De instantibus*. Em razão daquela dificuldade, os que acima enumeramos foram considerados ou duvidosos ou apócrifos¹². Para constituir, com segurança, a lista dos escritos autênticos, Mandonnet optou por dois critérios mais gerais: (1) o estudo comparado dos antigos catálogos das obras de TA e (2) a classificação destas obras sob o ponto de vista da dependência mais ou menos direta dos seus escritos e da sua doutrina¹³. O estudo comparado e a classificação daqueles doze opúsculos são especialmente mais difíceis, pelas seguintes razões:

¹⁰ Recomendamos a leitura da *introdução* do seguinte trabalho: TOMÁS DE AQUINO, S. *Sobre el principio de individuación*. Introducción, texto bilingüe y notas de Paulo Faitanin. Pamplona: CAF n. 85, 1999, pp. 11-69.

¹¹ MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin*. Fribourg, 1910, p.7.

¹² Vejam: IBIDEM, p. 108, n. 83 *De quatuor oppositis*; n. 84 *De propositionibus modalibus*; n. 86 *De demonstratione*; n. 88 *De fallaciis*; n. 90 *De natura accidentis*; n. 92 *De natura generis*; n. 94 *De differentia verbi divini et humani*; n. 95 *De natura materiae*; n. 100 *De natura verbi intellectus*; n. 100 *De instantibus*; p. 109, n. 104 *De principio individuationis* e a *Epistola de modo studendi* sob o n. 44, enumerado entre os opúsculos de autenticidade duvidosa: TOMÁS DE AQUINO, S. *Opuscula Omnia*. Cura et studio R.P. Petri Mandonnet, vol. IV. Paris: Lethielleux, 1927.

¹³ MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin*. Fribourg, 1910, p.147.

- 1ª. Os copistas medievais careciam de critérios para determinar a propriedade literária de um texto;
- 2ª. As cópias careciam, em muitos casos, de informações bibliográficas e cronológicas;
- 3ª. As fraudes e os plágios literários eram difíceis de serem reconhecidos;
- 4ª. A vulgarização da obra de *TA*, depois de sua morte, foi intensa;
- 5ª. As circulações das fraudes e plágios literários se tornaram uma constante;
- 6ª. A dificuldade de analisar e comparar os muitos catálogos dos escritos de *TA*¹⁴.

Tais dificuldades foram suficientes para que Mandonnet negasse a autenticidade de cada um daqueles doze opúsculos. Por isso, considerou-os apócrifos, por não encontrar nenhuma facilidade ou possibilidade de afirmá-los a autenticidade. E há três categorias de escritos apócrifos:

- 1ª. os textos compostos de fragmentos literários ou de resumos dos escritos do próprio autor; mesmo se estes se aproximam da doutrina e da matéria dos escritos de *TA* ;
- 2ª. os textos que, apesar de apresentar, efetivamente, doutrina tomista, pertençam à Escola Tomista;
- 3ª. os textos que, efetivamente, não se aproximam da doutrina manifestamente tomista, e cuja atribuição a *TA* se deve ou a alguma confusão, erro ou acidente¹⁵.

Para Mandonnet quatro foram as dificuldades encontradas com relação à afirmação da autenticidade daqueles textos: *a)* não se sabia quem era o autor; *b)* não se sabia o tempo de composição; *c)* havia dúvidas acerca do estilo literário e *d)* não foram inventariados entre os opúsculos filosóficos autênticos encontrados no *Catálogo Oficial*. E a oficialização deste catálogo, por parte de Mandonnet, como nos demonstra Houcarde, pauta-se em cinco razões¹⁶:

- 1ª. O catálogo era superior a todos e era o único que reunia todas as condições para responder às principais questões mais litigiosas acerca da efetiva relação dos escritos autênticos de *TA*, que ali foram apresentados;

¹⁴ IBIDEM, pp. 8-11.

¹⁵ IBIDEM, p. 147.

¹⁶ HOUCARDE, R. "Des écrits authentiques de saint Thomas d'Aquin", *Bulletin de Littérature Ecclésiastique*, 4 (1912), p. 176.

- 2ª. O catálogo foi elaborado com vistas à apresentação da lista dos escritos autênticos para a canonização de *TA*¹⁷;
- 3ª. O catálogo foi inventariado, no ano de 1279, por Reginaldo de Piperno, amigo e secretário de *TA*, a pedido do *Capítulo Geral da Ordem Dominicana* e apresentado, posteriormente, por Bartolomeu de Cápua, em 1319, no processo de canonização de *TA*¹⁸;
- 4ª. O catálogo foi composto tendo em vista a apresentação de uma lista íntegra e verdadeira dos escritos autênticos de *TA*¹⁹;
- 5ª. O catálogo apresenta, sob a pena de quem o inventariou, o testemunho de que ‘se alguma outra obra lhe for atribuída, esta ele mesmo não a escreveu ou conheceu, mas outros recolheram, após suas classes ou pregações’²⁰.

Concluindo, para Mandonnet a análise dos critérios extrínsecos para a elaboração do catálogo foi decisiva para negar a autenticidade daqueles opúsculos filosóficos, os quais não se encontravam inventariados no então dito *Catálogo Oficial*. Em razão disso, ele considerou apócrifos todos os textos que ali não foram inventariados. Estabelece, assim mesmo, que seria improfícuo buscar afirmar a autenticidade mediante as análises dos critérios intrínsecos²¹. Cabe, pois, considerar a tese contrária de Grabmann.

Passou meio século desde a publicação da monumental obra *Die Werke des Hl. Thomas Von Aquin* (1949) e, até hoje, nenhuma investigação sobre a autenticidade de alguns opúsculos atribuídos a *TA* – entre eles, os que mencionamos – foi mais longe de onde aportou esta obra escrita por *Grb*²². Os estudos propostos por *Grb* tiveram especial importância para a afirmação e reconhecimento da autenticidade de, pelo menos, doze opúsculos, que embora fossem pela tradição atribuídos a *TA*, foram considerados apócrifos por não estarem relacionados no *Catálogo Oficial*. Na verdade, com *Grb* se confirmaria a tese de A. Michelitsch, que já em 1913, em sua importante obra *Thomasschriften: Untersuchungen über die Schriften des Thomas Von Aquino*, afirmara a

¹⁷ MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin*. Fribourg, 1910, p.27.

¹⁸ IBIDEM, p. 32. Veja: ROSSI, G. F. “Gli opuscoli di San Tommaso d'Aquino. Criteri per conoscerne l'autenticità”, *Divus Thomas (Pl)*, 30 (1953), pp. 214-215.

¹⁹ MANDONNET, P. *Des écrits authentiques de S. Thomas d'Aquin*. Fribourg, 1910, p.33.

²⁰ IBIDEM, pp. 33-34.

²¹ IBIDEM, p.18.

²² GRABMANN, M. *Die Werke des Hl. Thomas von Aquin. Eine Literarhistorische Untersuchung und Einführung*. (Beiträge zur Geschichte der Philosophie und Theologie des Mittelalters, Band XXII. Heft 1/2). Münster: Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1949. Esta obra foi reeditada em 1967.

autenticidade de, pelo menos, sete dos doze opúsculos, dentre os quais o *De instantibus*²³.

Do mesmo modo, F. Pelster, em 1923, primeiramente, com o seu “*Zur Forschung nach den echten Schriften des Hl. Thomas Von Aquin. Ein Beitrag*”, seguindo quase a mesma linha de pesquisa de Grb, apontaria as razões para o reconhecimento da autenticidade de alguns opúsculos, que antes tinham sido considerados apócrifos por Mdn²⁴. A. Michelitsch, no ano de 1928, com a publicação de seu artigo “*De opusculorum septem S. Th. Aquinatis genuitate*”,²⁵ oito anos depois da publicação do primeiro estudo de Grb sobre a autenticidade destes opúsculos, *Die echten Schriften des hl. Thomas von Aquin*, ratificaria, novamente, a autenticidade daqueles sete opúsculos filosóficos²⁶. Grb voltaria a publicar ainda em 1931, uma nova edição ampliada de seus estudos de 1920. Mas foi a de 1949 que completou, definitivamente, os seus argumentos favoráveis à afirmação da autenticidade de alguns opúsculos. G.F. Rossi, em 1953, apresentou um artigo “*Gli opuscoli di San Tommaso d’Aquino. Criteri per conoscerne l’ autenticità*”, em que também afirmaria a veracidade de sete dos doze opúsculos filosóficos, os quais anteriormente foram considerados apócrifos por Mdn²⁷.

F. Pelster, novamente, no ano de 1955, com o seu artigo “*Die Thomas von Aquin zugeschriebenen Opuscula De instantibus, De natura verbi intellectus, De principio individuationis, De genere, De natura accidentis, De natura materiae, De quatuor oppositis und ihr Verfasser*”, criticaria a tese de Mandonnet e reafirmaria a autenticidade de sete opúsculos filosóficos²⁸. Sucessivamente, desde 1910, da publicação do *Des écrits authentiques de S. Thomas d’Aquino* de Mandonnet, até 1949, da divulgação do *Die Werke des Hl. Thomas Von Aquin*, autores tais como A. Michelitsch, F. Pelster e G.F. Rossi afirmariam sucessivamente, a autenticidade de sete dos doze opúsculos que Mandonnet denominara apócrifos.

²³ MICHELITSCH, A. *Thomasschriften: Untersuchungen über die Schriften Thomas von Aquino*. I: Bibliographisches. Graz u. Wien: Verlagshandlung ‘Syria’, 1913.

²⁴ PELSTER, F. “Zur Forschung nach den echten Schriften des hl. Thomas von Aquin. Ein Beitrag”, *Philosophisches Jahrbuch*, 36 (1923), pp. 36-49.

²⁵ MICHELITSCH, A. “De opusculorum septem S. Th. Aqu. Genuitate”, *Angelicum*, 5 (1928), pp. 71-86.

²⁶ GRABMANN, M. *Die echten Schriften des hl. Thomas von Aquin*. (Baeumker Beiträge 22, 1-2). Münster, 1920.

²⁷ ROSSI, G. F. “Gli opuscoli di San Tommaso d’Aquino. Criteri per conoscerne l’ autenticità”, *Divus Thomas (Pl)*, 30 (1953), pp. 211-236; 362-418.

²⁸ PELSTER, F. “Die Thomas von Aquin zugeschriebenen Opuscula De instantibus, De natura verbi intellectus, De principio individuationis, De genere, De natura accidentis, De natura materiae, De quatuor oppositis und ihr Verfasser”, *Gregorianum*, 36 (1955), pp. 21-49.

4. A doutrina tomista: no *De instantibus* e no *Corpus Thomisticum*.

4.1. Doutrina no *De instantibus*.

O *De instantibus* divide-se em cinco capítulos. O *primeiro capítulo* trata da definição do tempo, do modo como as coisas inferiores participam dele, e acerca da medida de duração dos Anjos e das suas operações. O *segundo capítulo* considera o modo como o instante existe na totalidade do tempo. O *terceiro capítulo* analisa qual seja a medida do instante do tempo e o evo. O *quarto capítulo* expõe acerca do que mede as operações angélicas e o *quinto capítulo* sobre qual seja o sujeito do evo.

O autor assim resume o argumento da obra:

“para compreender a natureza do instante é necessário dizer algo sobre a natureza da duração, porque o instante é concomitante a toda duração; por isso, o conhecimento de um deles serve para o conhecimento do outro. Não obstante, porque são mais evidentes para nós as coisas compostas que as simples, e as divisíveis que as indivisíveis, devemos, por esse motivo, começar pelo conhecimento do tempo, enquanto que por meio de seu conhecimento, conheceremos o instante, e baseados nisso, poderemos conhecer mais facilmente os diversos tipos de duração”²⁹.

Para o Aquinate o *tempo* é, como se afirma no quarto livro da *Física*, ‘o número em movimento’ que não é percebido por meio de algum de nossos sentidos externos, mas só pela alma, por suas operações, em que capta o antes e o depois na própria sucessão³⁰. Nas substâncias separadas não há tempo por não haver o movimento, que é o sujeito do movimento³¹. Por isso, o tempo pelo qual se mede a sucessão nas operações dos Anjos é o tempo dos indivisíveis, assim como o número se compõe de unidades que são, de algum modo, indivisíveis. Mas aqueles indivisíveis não pertencem ao gênero da quantidade, tal como as unidades pertencem³²: eis o *instante*, que não é parte de nosso tempo e uma partícula indivisível daquele tempo pode corresponder à permanência de muito do nosso tempo³³.

²⁹ TOMÁS DE AQUINO, S. *De instantibus*, proemium. [Edição Spiazzi, Marietti]

³⁰ TOMÁS DE AQUINO, S. *De instantibus*, c.1, n.313.

³¹ TOMÁS DE AQUINO, S. *De instantibus*, c.1, n.315.

³² IBIDEM.

³³ TOMÁS DE AQUINO, S. *De instantibus*, c.1, n.318.

Ensina-nos o Aquinate que, como o ponto, que é o indivisível da linha, o agora (*nunc*) é o indivisível do tempo³⁴. O ‘agora’ é o nosso *instante*. Mas ressalta que o nosso instante é concomitante ao instante do evo, ou seja, da medida de duração da operação da substância separada³⁵. O ‘agora’, que é o instante do nosso tempo, é princípio de um tempo e fim de outro³⁶, mas o instante do evo é a medida daquilo que é inalterável essencialmente. Assim, pois, embora haja simultaneidade entre o instante do tempo e o do evo, eles se distinguem entre si, pois aquele segue o que está em movimento e este não³⁷. Em síntese, diz-se que o instante é o indivisível do tempo porque ele, em sua natureza, é algo único no tempo e se distingue de qualquer instante que existe em todo o tempo, como contínuo ou como término³⁸.

4.2. Doutrina no Corpus Thomisticum.

Tomás de Aquino seguindo a doutrina aristotélica também afirma que *o instante não é parte do tempo*³⁹. É o indivisível do tempo. É sinônimo de *nunc* [agora]. O agora ou *nunc* é um tempo indeterminado e o *tunc* [então], ao qual se opõe o *nunc*, é um tempo determinado, mas pode também receber o nome de *instans signatum* [instante determinado]⁴⁰. No tempo são duas coisas, o passado e o futuro, mas ambas são medidas pelo mesmo instante, pois *o mesmo instante é princípio do futuro e fim do passado*⁴¹. Nenhum movimento local de um corpo é instantâneo⁴², somente o dos Anjos, que não possuem corpo, o é⁴³. No homem, a operação do intelecto e da vontade, por causa da sua imaterialidade, pode ser no instante⁴⁴.

A Eternidade, o evo e o tempo medem a ação da coisa, o seu ser operando, mas o instante mede o próprio ser da coisa⁴⁵. Por isso dirá que o instante do evo difere realmente do agora no tempo, porque o primeiro mede o que se move segundo a essência, e o segundo é idêntico em todo o

³⁴ TOMÁS DE AQUINO, S. *De instantibus*, c.2, n.320.

³⁵ TOMÁS DE AQUINO, S. *De instantibus*, c.2, n.321.

³⁶ TOMÁS DE AQUINO, S. *De instantibus*, c.3, n.323.

³⁷ TOMÁS DE AQUINO, S. *De instantibus*, c.3, n.324.

³⁸ TOMÁS DE AQUINO, S. *De instantibus*, c.2, n.321-322.

³⁹ TOMÁS DE AQUINO, S. *In I De Caelo*, lect. 12.

⁴⁰ TOMÁS DE AQUINO, S. *In IV Physic.*, lect. 15.

⁴¹ TOMÁS DE AQUINO, S. *C.Gen.*, II, 36.

⁴² TOMÁS DE AQUINO, S. *In II De anima*, lect. 14.

⁴³ TOMÁS DE AQUINO, S. *S.Th.* I, q.53, a.3,c.

⁴⁴ TOMÁS DE AQUINO, S. *S.Th.* I, q.63, a.5,c.

⁴⁵ TOMÁS DE AQUINO, S. *In I Sent.*, d.19, q.2, a.2, c.

movimento. Deste modo, *TA* propõe uma distinção da noção de instante segundo a natureza da duração a que se aplica:

1. O *instans nunc* [o instante agora] pode ser entendido como *o agora da eternidade no tempo*, e deve ser entendido como o princípio e o fim do tempo, enquanto supõe a eternidade do tempo⁴⁶.
2. O *instans signatum* [o instante determinado] pode ser entendido como *o agora do presente no tempo*, e deve ser entendido como o princípio e o fim de alguma ação no tempo, enquanto supõe a continuidade do tempo⁴⁷, sendo o indivisível do tempo⁴⁸.

Ferrater Mora, brilhantemente, exaure as possíveis dificuldades quanto a essa distinção, dizendo: “Em todo caso, o conceito de ‘agora’ não é o mesmo quando se refere ao tempo ou à eternidade. No primeiro caso trata-se do *nunc temporis sive fluens*; no segundo caso, do *nunc aeternitatis sive stans*. O ‘agora’ do tempo é uma *res fluens*; o ‘agora’ da eternidade, em compensação, não flui. Por isso, esse último ‘agora’ é como o ‘presente eterno’⁴⁹”.

⁴⁶ TOMÁS DE AQUINO, S. *STh.* I, q.46, a.1, ad.7.

⁴⁷ TOMÁS DE AQUINO, S. *De Pot.*, 5, a.5, obj.10.

⁴⁸ TOMÁS DE AQUINO, S. *STh.* I, q.42, a.2, ad.4.

⁴⁹ FERRATER MORA, J. “Instante”, em: *Dicionário de Filosofia*. Tomo II: EJ. São Paulo: Loyola, 2001, pp. 1521-1523.